

REABILITAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS PARA OS SEGURADOS DA AGÊNCIA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL DE UMUARAMA/PR.

KEITY AYUMI AKIMURA
Analista do Seguro Social com Formação em Serviço Social
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS
kayumi@gmail.com

TATIANE MARTINS
Analista do Seguro Social com Formação em Serviço Social
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS
tatiasocial@hotmail.com

RESUMO - O presente trabalho tem o objetivo de descrever a experiência vivenciada pelas autoras no planejamento, execução e avaliação do projeto “Ciclo de Oficinas Socioeducativas para os Segurados do Serviço de Reabilitação Profissional da APS – Umuarama”, nos anos de 2015 a 2017, trazendo no primeiro momento a contextualização da Previdência Social e concomitantemente a criação do Programa de Reabilitação Profissional que ao longo da história enfrenta os reflexos do Neoliberalismo. Tem desafio garantir que o trabalhador que apresenta limitação parcial ou total possa retornar ao trabalho de forma digna, mas para que este processo ocorra é necessário o envolvimento do que denominamos Intersetorialidade, e que várias Políticas Públicas sejam responsáveis de forma articulada pela prevenção do adoecimento, recuperação e reabilitação deste sujeito, e este se reconheça como ser social e de transformação neste processo. Apresentamos a realidade local da Reabilitação Profissional na Agência da Previdência Social de Umuarama, seguido pelo relato de experiência das oficinas socioeducativas, com o rico detalhamento de como o projeto foi gerido, organizado, executado, sistematizado em cada espaço de reflexão e com troca de conhecimentos dos segurados que aceitaram responder o questionário de avaliação e por fim uma breve análise conclusiva do Projeto.

Palavras-chave: Trabalho. Previdência Social. Reabilitação Profissional.

ABSTRACT - The present article has the objective of describing the experience of the authors in the planning, execution and evaluation of the project "Cycle of Socio-educational Workshops for the Insured of the Professional Rehabilitation Service of APS - Umuarama", from 2015 to 2017, bringing In the first moment the contextualization of Social Security and concurrently the creation of the Professional Rehabilitation Program that throughout history faces the reflexes of Neoliberalism. Having as a challenge to ensure that the worker with partial or total limitation can return to work in a dignified manner, but for this process to occur, it is necessary to involve what we call Intersectoriality, in which several Public Policies are responsible in an articulated way for the prevention of illness, recovery and rehabilitation of this subject, and this is recognized as a social being and transformation in this process. We present the local reality of Professional Rehabilitation in the Umuarama Social Security Agency, followed by the experience report of the socio-educational workshops, with the rich detailing of how the project was managed, organized, executed, systematized in each space for reflection and with knowledge exchange Of the insured persons who agreed to answer the evaluation questionnaire and finally a brief conclusive analysis of the Project.

Keywords: Work. Social Security. Professional Rehabilitation.

1. INTRODUÇÃO

A análise sobre a Previdência Social e o Serviço de Reabilitação Profissional requer buscar elementos teóricos e metodológicos que contribuam para uma compreensão mais ampla sobre a categoria trabalho e seu movimento ao longo da história, levando em consideração a configuração assumida pela ideologia Neoliberal com base na acumulação do capital que sempre utilizou a força de trabalho como mercadoria subordinada às respostas do próprio capital e esta lógica reflete diretamente no rompimento dos direitos relativos à seguridade social.

Compreendendo o trabalho como uma categoria central da sociedade humana o Programa de Reabilitação Profissional – RP está inserido diretamente no contexto contemporâneo de Saúde do Trabalhador, sendo um processo de intervenção extremamente complexo, pois a capacidade para o trabalho é um fenômeno que vai além da doença, da limitação funcional ou da deficiência física ou mental. Por isso a RP deve estar fundamentada sob parâmetros que compreenda o trabalhador como sujeito de mudanças, integrado ao seu meio ambiente físico, social, cultural e familiar e que contribua para reconhecimento de suas limitações e suas potencialidades, oferecendo meios de superação dessas barreiras. Deste modo na forma da Lei 8.213/91 e Decreto nº 3048/90:

A Reabilitação Profissional é Assistência educativa ou reeducativa e de adaptação profissional, instituída sob a denominação genérica de habilitação ou reabilitação profissional, visando proporcionar aos beneficiários incapacitados parcial ou totalmente para o trabalho, em caráter obrigatório, independente de carência, e “às pessoas portadoras de deficiência” os meios indicados pra o reingresso no mercado de trabalho e no contexto em que vivem. (BRASIL,1991)

No primeiro momento este artigo trata brevemente sobre a trajetória histórica da Previdência Social na constituição das Políticas Públicas de âmbito nacional, como também contextualiza o Programa de Reabilitação Profissional e sua organização enquanto serviço Previdenciário com o desafio de proporcionar à reinserção do segurado ao mercado de trabalho em condições condizentes com suas necessidades, estabelecendo dentre suas atribuições: avaliar e definir a capacidade laborativa do trabalhador, suas perdas funcionais, funções conservadas, contra indicações, potencialidades e prognóstico laboral; a orientação e acompanhamento do programa profissional estabelecido; articulação com o meio para o regresso no mercado de trabalho; e o acompanhamento e pesquisa de fixação no mercado de trabalho.

Após apresenta um breve relato sobre a experiência através de pesquisa descritiva e análise documental sob uma abordagem empírica vivenciada pelas autoras deste estudo através do projeto “Ciclo de Oficinas Socioeducativas para os Segurados pelo Serviço de Reabilitação Profissional da APS – Umuarama”, no período de 2015 a 2017¹, proposto e executado pela equipe técnica de Reabilitação Profissional e Serviço Social, articulado com a rede intersetorial, envolvendo outros profissionais da Política de Trabalho, Educação, Justiça e Saúde, que foram coadjuvantes de forma voluntária nos espaços de troca de conhecimento, esclarecimentos, discussões e reflexões acerca de temas que eram propostos pelos segurados.

A avaliação do Projeto foi realizada por meio de aplicação de questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas entre os meses de abril e junho de 2017 com a finalidade de medir o grau de satisfação dos participantes e coletar sugestões para a melhoria das ações.

2.CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE TRABALHO E O SERVIÇO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSS

As reflexões acerca da categoria trabalho conforme Marx (1983), traz a compreensão de que o trabalho nasce e se expressa através da interação entre o homem e a natureza que ao produzir os meios de vida, materializa sua vida material e sua luta pela sobrevivência faz com que o homem desenvolva sua capacidade de transformação através da criatividade, permitindo idealizar o ato e transformar a mesma em ação e é através do trabalho que o homem se humaniza e se distancia das barreiras naturais. Neste sentido Netto (2008, p.) afirma que “o homem é, portanto, natureza historicamente transformada, sendo que o trabalho que propicia essa transformação e situa o homem para além da natureza e o caracteriza como ser social”.

Neste sentido conforme Holanda (2002), o trabalho se constitui em um ato de criação e interação social em que o homem é modificado pelo mundo e este modificado por ele através das mais variadas formas, sendo que ao longo da história o trabalho se manifestou como trabalho escravo e depois como assalariado. No modo de produção capitalista vigente até os dias atuais, criam-se novas necessidades sociais o que transforma profundamente as relações sociais, a moral, os costumes, a religião, a organização familiar e o lazer, afetando todo o modo de vida e de trabalho da sociedade. E este modo de produção vigente impacta diretamente na vida do trabalhador que passa a vender sua força de trabalho para garantir sua

¹ Este projeto encontra-se em andamento, porém para este estudo foi realizado um recorte temporal para melhor análise.
ISSN 2447-6285

sobrevivência passando a não se reconhecer em sua criação aliena-se cada vez mais neste processo de descaracterização entre criador e criação.

O trabalho como processo de produção social dos meios de vida e de sociabilidade contribui para formação de uma consciência coletiva e vem assumir-se como condição básica da história da humanidade, pois a sociedade se volta totalmente para o processo de produção e consumo ininterruptamente. Na sociedade Capitalista o trabalho deixa de ser uma atividade vital do ser humano e passa a ser assalariado, alienado, fetichizado, forma de gerar riqueza, Marx (2003).

Diante da realidade contraditória entre o capital que está baseada na propriedade privada, no trabalho que gera riqueza, o trabalhador se torna cada vez mais vulnerável ao nível de exploração impactando diretamente em sua vida e saúde, sendo uma condição inerente a ideologia capitalista, que vai se apresentando com novas facetas ao longo da história, porém sem mudar seu objetivo único que é de acumulação de lucro.

Assim o processo de industrialização impulsiona o homem e também traz tempos difíceis principalmente nas décadas de 1980 e 1990, caracterizando-se por um novo modelo de acumulação do Capital, ocorrendo um recuo econômico chegando a quase estagnação conforme afirma Silva e Silva (1994). Ocorrem modificações significativas no padrão tecnológico e o capital mais uma vez encontra um espaço favorável para exploração dos trabalhadores, tornando as relações de trabalho flexíveis e precarizadas, exigindo ao mesmo tempo o aumento significativo de produtividade, indo ao encontro dos interesses da classe dominante, assentando o processo de reestruturação produtiva no contexto neoliberal de organização social. Levando ao desemprego estrutural delimitando os trabalhadores empregados formalmente e os trabalhadores desprotegidos pelo Capital.

Deste modo a insegurança do desemprego, gerada pelas novas formas de organização do trabalho assalariado deixa o trabalhador cada vez mais distante do reconhecimento de si mesmo, perdendo significativamente sua identidade enquanto ser criador, gerando o fenômeno do estranhamento². As novas tecnologias também passam a trazer riscos à saúde do trabalhador, tornando-se uma preocupação, pois geram novos acidentes de trabalho e doenças profissionais que na passagem dos séculos até a atualidade não ocorreu sem dano físico e mental de muitos trabalhadores, permeando seu modo de ser e de viver na sociedade.

² Conforme Antunes (2005) o estranhamento é o processo em que sendo o trabalho uma condição essencial para o ser humano e para sua sociabilidade, esta compreensão deixa de ser reconhecida a partir do momento em que se torna apenas uma forma de sobrevivência.

Neste sentido partindo da análise de SILVA (2012), cabe afirmar que a condição de vida e de trabalho cada vez mais vulnerável ao trabalhador impõe a necessidade de estabelecer parâmetros de reconhecimento sob a ótica da legalidade, surgindo a necessidade de organização dos sistemas de proteção social que amenizasse a renda perdida dos trabalhadores por consequência do desemprego, incapacidade parcial ou permanente para o trabalho.

No que se refere à Previdência Social a autora descreve que a mesma se inicia a partir do processo de estruturação do trabalho assalariado entre as décadas de 1920 e 1970 em resposta as lutas dos trabalhadores por proteção social e em apoio ao novo padrão de acumulação do capital, também como forma de controle do trabalho ajustando o trabalhador aos mecanismos de organização do poder hegemônico em vigência. As Caixas de Aposentadorias e Pensões – CAPS e os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPS) foram criados sob uma lógica de cidadania regulada, em que o trabalhador para ter acesso aos direitos sociais deveria estar inserido formalmente no mercado de trabalho.

Com base nas descrições sobre os aspectos históricos da Reabilitação Profissional do Manual Técnico de Procedimentos da Área de Reabilitação Profissional³ é neste contexto de organização e expansão da Previdência Social no Brasil, que também se desenvolve o Programa de Reabilitação Profissional – RP existente desde 1944, inicialmente com o objetivo de atendimento e avaliação dos trabalhadores afastados do trabalho por motivos de doença seja parcial ou totalmente.

Nas décadas de 1970 e 1980 o Programa de Reabilitação foi implantado em várias partes do país através de Centros de Reabilitação Profissional (CRPs) oferecendo vários serviços terapêuticos multiprofissional, logo após foram criados os Núcleos de Reabilitação Profissional (NRPs) com equipe multiprofissional e espaço físico menores, com a finalidade de atender, identificar e referenciar para as CRPs os casos mais complexos, porém ainda com uma visão de assistência terapêutica e um modelo hospitalocêntrico⁴, com equipe multiprofissional (assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, professores de nível secundário e superior), com demanda de atendimento com perfil de segurados que apresentam sequelas aparentes e todas as despesas na participação dos segurados nas atividades oferecidas, ou seja, transporte, alimentação, hospedagem,

³ Referência para descrição do contexto histórico do Programa de Reabilitação Profissional: Manual Técnico de Procedimentos da Área de Reabilitação Profissional Volume I. Atualizado pelos Despachos Decisórios nº2/DIRSAT/INSS, de 24/11/11, nº 1 DIRSAT/INSS, de 19/04/16 e nº 2 DIRSAT/INSS, de 12/05/216.

⁴ Algumas características descritas pelo Ministério da Saúde (2006): Ênfase no indivíduo doente; Medicaliza todas as

documentação, medicamento e instrumentos de trabalho eram custeados pelos recursos da Previdência Social.

A Constituição Federal de 1988 representou um marco de reconhecimento de Direitos Humanos de forma significativa, sendo o cidadão considerado dentro de sua integralidade e todo o sistema de direitos sociais e políticos culminou na organização de um sistema de organização social Brasileiro: Saúde, Previdência Social e Assistência Social, mais conhecido como tripé da Seguridade Social, cada Política Pública com suas respectivas atribuições no enfrentamento nas expressões da questão social e o caminho para acesso aos direitos.

Ainda na década de 1990 o Brasil vivencia um cenário do Serviço de Reabilitação Profissional da Previdência Social muito mais vinculado há um benefício do que o cuidado a saúde, sendo este um reflexo do contexto social político e econômico, que tem como medida a redução de gastos públicos em vários países como forma de enfrentamento à crise do capitalismo, incentivando a extinção e privatização dos serviços sociais por meio da privatização do Estado (TAKAHASHI e IGUTTI, 2008).

Deste modo o sistema público de saúde – SUS era responsável através do Ministério da Saúde em desenvolver todas as ações que envolvam a Saúde do Trabalhador, colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho e através da Lei Orgânica da Saúde – Lei 8.080 de 19 de Setembro de 1990, a qual regulamenta a Saúde do Trabalhador, englobando a Reabilitação e nos anos 90 gerou-se um clima de incertezas de quem seria o responsável pela Gestão e organização deste serviço.

Em 1994 aconteceu o II Seminário de Atividades Previdenciárias em Brasília que definiu que a Reabilitação Profissional seria um Serviço da Previdência Social e não da Saúde e estaria condicionado à contribuição dos segurados, não seria deste modo um acesso universal e em 1997 foi normatizada a nova estrutura da Reabilitação Profissional através do Decreto nº 2.172 de 06 de Março de 1997 desativando os CRPs e NRPs, descentralizando os serviços de Reabilitação Profissional para as Agências da Previdência Social para as Agências dos INSS.

A partir do ano de 2.000 houve avanços significativos para melhoria do serviço principalmente vistas a recomposição da equipe para atuação exclusiva, os profissionais foram admitidos via concurso público a partir de 2009, sendo contratados assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, e posteriormente fisioterapeutas e psicólogos. Em 2011 foi elaborada

a primeira edição do Manual Técnico de Procedimentos da Reabilitação Profissional (Despacho Decisório nº 2/DIRSAT/INSS, de 24/11/2011).

Concomitantemente, é publicado a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador – PNSST, através do Decreto nº 7.602, de 7 de novembro de 2011, tendo como objetivos: “a promoção a saúde e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e a prevenção de acidentes e de danos à saúde advindos, relacionados aos trabalho ou que ocorram no curso dele, por meio de eliminação ou redução dos riscos nos ambientes de trabalho”. Fomentando no Serviço de Reabilitação Profissional ações com foco na PNSST, ampliando seu campo de conteúdo, agregando novos conhecimentos, qualificando deste modo as ações desenvolvidas com vistas a partir de um movimento integral entre políticas do enfrentamento às condições precárias e adoecedoras do trabalho em benefício do exercício da cidadania.

2.1 Programa de Reabilitação Profissional na APS Umuarama

Apesar da Reabilitação Profissional no Brasil existir desde 1944, a Agência da Previdência Social - APS Umuarama passou a contar com uma equipe própria somente em 2009 e entre os anos de 2013 a fevereiro de 2017 teve duas analistas do seguro social com formação em Serviço Social e um médico perito que realizavam os atendimentos de RP. Porém em março deste ano, a equipe ficou reduzida a uma analista e um perito, permanecendo o apoio da Gerência Executiva (GEX) em Maringá, que possui profissionais das áreas de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Serviço Social e Medicina do Trabalho no Serviço de RP. Além disso, desde 2015 foi firmado um Acordo de Cooperação Técnica entre o INSS e a Universidade Paranaense – UNIPAR polo Umuarama para abertura de campo de estágio na RP, dessa forma este ano contamos também com dois estagiários de Psicologia com carga horária de 4 horas semanais cada um.

A equipe de RP da APS Umuarama atende uma média de 60 segurados em qualificação profissional, e sua fila de espera atual é de 111 indivíduos, muitos deles em elevação de escolaridade para posterior capacitação em função compatível com suas potencialidades, considerando também suas limitações. Totalizando 171 segurados em auxílio-doença acompanhados pela Reabilitação Profissional atualmente.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS

No intuito de proporcionar uma assistência educativa ou reeducativa a este público, conforme preconiza o art. 89 da Lei 8213/91, as assistentes sociais elaboraram o Projeto “Ciclo de Oficinas Socioeducativas para os Segurados pelo Serviço de Reabilitação Profissional da APS – Umuarama” de execução continuada. Este Projeto visava contribuir na sistematização, qualificação e melhoria das ações que já estavam sendo realizadas pela Equipe de RP e Serviço Social desta Agência nos anos de 2013 e 2014. Uma das propostas deste projeto foi remodelar o grupo informativo⁵ e ampliá-lo para o formato de oficina socioeducativa e inclusão de outros temas voltados aos interesses pessoais e profissionais do público atendido com base nos Direitos Sociais, a fim de favorecer a interação entre os participantes e estes com a Equipe, num processo dinâmico e de troca de saberes.

Considerando a lógica conceitual de acesso aos direitos, pensando especialmente nos segurados do Programa de Reabilitação Profissional, os encontros também visam fortalecer as ações de intersectorialidade da Previdência com outros serviços, por serem acima de tudo espaços de escuta e de conhecimento das reais necessidades desses trabalhadores. Portanto, eles auxiliam na construção de uma rede de serviços mais coesa e na promoção da visibilidade desta demanda para as demais Políticas Públicas e setores privados.

A metodologia do Projeto consiste em desenvolver as atividades através de oficinas com dois perfis de grupo, sendo G1: segurados em lista de espera da RP e G2: segurados em orientação e qualificação profissional. A escolha dos temas e palestrantes ocorreria conforme observação nos atendimentos individuais das reais necessidades dos segurados e disponibilidade de palestrantes para aceitar o convite de forma voluntária, pois o órgão não dispõe de recursos financeiros para este fim. No período de dezembro de 2015 a abril de 2017 o Projeto conseguiu abranger um público de 119 do G1 e 147 do G2, devendo considerar que muitos deles participaram de mais de uma oficina. Conforme quadro abaixo:

| Palestras (Dez/15 a Abril/17) | G1 | G2 |
|---|-----------|-----------|
| 1. Inclusão no Mercado de Trabalho da PCD e/ou Reabilitada pela Lei de Cotas. | ---- | 43 |
| 2. Saúde Emocional e Qualidade de Vida. | 23 | 35 |
| 3. Importância da Educação no Desenvolvimento Pessoal e Profissional. | 47 | ---- |
| 4. Descomplicando a Busca pelo Emprego. | ---- | 34 |

⁵ Grupo informativo é uma das atribuições da Equipe de Reabilitação Profissional descrita nas páginas 102 e 103 do Manual Técnico: Despacho Decisório nº02 DIRSAT/INSS, de 12/05/2016.

| | | |
|--|------------|------------|
| 5. Política da Saúde do Trabalhador. | ---- | 35 |
| 6. Previdência Social (benefícios, serviços e RP). | 49 | ---- |
| TOTAL | 119 | 147 |

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos registros de trabalho do período de 2015 a 2017

Para avaliação do Projeto foi entregue um questionário (Anexo 1) para 14 segurados que participaram de duas ou mais oficinas no período indicado. Foram explicados os propósitos da avaliação para melhoria do projeto, ressaltado a importância da contribuição sem a necessidade de se identificar, sendo que as respostas não irão interferir no seu processo individual de RP. Nesse sentido, o segurado levaria para casa e depois o entregaria na APS a um servidor administrativo anonimamente, e este entregaria para o setor de RP com prazo até final de junho. Obtivemos o retorno de dez segurados (os quais denominamos neste trabalho de S1 a S10), que participaram de duas até cinco oficinas.

| | |
|----------------------------|------------|
| Participaram de 2 oficinas | 0% |
| Participaram de 3 oficinas | 0% |
| Participaram de 4 oficinas | 0% |
| Participaram de 5 oficinas | 0% |
| Participaram de 6 oficinas | % |
| TOTAL | 00% |

3.1 Avaliação do Projeto

Neste tópico faremos um breve relato das oficinas e a avaliação dos participantes.

Tema 1: Inclusão no Mercado de Trabalho da PCD e/ou Reabilitada pela Lei de Cotas. Palestrantes: Procurador Dr. André Melatti do MPT e Vanderlei Priori Gerente da Agência do Trabalhador de Umuarama. Ocorreu em 10/12/2015 e participaram 43 segurados do G2.

A primeira palestra foi proferida pelo procurador federal Dr. André Vinícius Melatti, que explicou sobre os Direitos Humanos nas relações de trabalho, compreendendo que existe hipossuficiência do trabalhador em referência ao seu empregador. Por isso, o MPT atua em diversas áreas do Direito do Trabalho e uma de suas áreas prioritárias é a “Igualdade de oportunidade e eliminação da discriminação”, que está relacionado à inclusão das PCD. O MPT está com o projeto nacional “Inclusão Legal” e sua finalidade é fiscalizar o

cumprimento da Lei de Cotas (art. 93 da Lei 8.213/1991). Relatou as diversas barreiras impostas pela sociedade como as atitudinais e ambientais que dificultam o acesso ao trabalho por este público. Explicou sobre a Tecnologia Assistiva que contribui para a adequação do ambiente e dos processos de trabalho. Respondeu às dúvidas dos segurados em relação à violação de direitos que vivenciam, tais como, empresas de vínculo que não emitiram a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), não ofereceram readaptação funcional, discriminação na contratação devido doença ou limitação. No segundo momento, o gerente da Agência do Trabalhador de Umuarama, Vanderlei Priori levou dados sobre as vagas abertas para PCD no SINE. Relatou que muitas empresas de fato parecem inviabilizar a contratação, pois ofertam vagas de difícil preenchimento (altas exigências, exclusão de certas deficiências, etc), porém ele tem feito o possível para orientar e sensibilizar os empregadores quanto à garantia dos direitos da PCD. Os palestrantes informaram os canais de denúncia existentes e o procurador relatou que já está tomando providências em relação às empresas que estão descumprindo a legislação.

Avaliação dos segurados: Seis segurados participaram da oficina. Três deles assinalaram como a mais importante – 50% dos que participaram. Tivemos os seguintes relatos acerca da oficina:

“A (oficina) 1 porque saber cada vez mais sobre o assunto é muito importante, eu não sabia nada.” (S1)

“(…)É importante para aqueles que estão interessados a voltar ao mercado de trabalho, e ao mesmo tempo incentivar e abrir a mente de alguns desinteressados... é verdade que existem aqueles impossibilitados de voltar.”(S2)

Este encontro possibilitou aos segurados a manifestação de suas expectativas, inseguranças e dúvidas em relação ao mercado de trabalho. Os órgãos públicos envolvidos puderam ouvir e registrar, tendo como marco inicial de uma aproximação entre o público alvo e as instituições que viabilizam a garantia do Direito ao Trabalho. As falas deles expressam que a informação pode contribuir para encorajar a retornar à vida laborativa, porém deve ser considerado que há aqueles que não têm as condições materiais, não bastando somente o conhecimento da lei. Portanto, a RP deve também “*prover os meios necessários para o reingresso do segurado no mercado de trabalho*” (MANUAL TÉCNICO, 2016, p. 68).

Tema 2: Saúde Emocional e Qualidade de Vida. Palestrante: Bruna Costa – Coordenadora do Centro de Atendimento de Saúde Mental/ Umuarama. Ocorreram em dois

momentos: Em 24/06/17 para o G2 com 35 participantes e 01/09/17 para o G1 com 23 participantes.

A psicóloga Bruna Costa, que na época coordenava o Centro de Atenção em Saúde Mental (CASM) da Prefeitura de Umuarama, ministrou a palestra com objetivo de informar sobre a importância do cuidado e da prevenção de transtornos mentais. Sabe-se que as doenças mentais são umas das principais causas de afastamento do trabalho na atualidade. Só na cidade de Umuarama foram contabilizados 220 segurados em gozo de auxílio doença por motivo de doença psiquiátrica naquela data, conforme dados retirados do SUIBE – Sistema Único de Informações de Benefícios. A palestrante citou alguns transtornos importantes: Depressão, Síndrome do Pânico, Síndrome de Burnout e Transtorno Obsessivo Compulsivo, seus sintomas e as possíveis causas. Provocou reflexão acerca do adoecimento emocional associada à doença física, como ocorre em muitos casos quando o trabalhador é obrigado a se afastar de suas atividades laborativas após acidente ou doença. Explicou aos participantes como buscar qualidade de vida apesar das adversidades e informou os serviços públicos disponíveis à comunidade no atendimento na área de saúde mental, caso sintam necessidade de auxílio especializado. Realizou dinâmica de grupo com os segurados e respondeu às dúvidas. No segundo momento, realizou a mesma palestra para o grupo de 23 segurados em fila de espera, que estavam prestes a participar do Projeto denominado “Além dos Limites”, que foi desenvolvido pela estagiária do 5º ano de Psicologia da UNIPAR, Gabriela Silva. A acadêmica deu prosseguimento a atividade promovendo mais três encontros, que ocorreram uma vez por semana, com duração de 2 horas no auditório da APS.

Avaliação dos segurados: Seis segurados participaram da oficina. Cinco deles assinalaram como a mais importante – 83% dos que participaram. Os principais comentários:

“De saúde, como não dar depressão.” (S3)

“Tratar da saúde do corpo é fundamental e tratar da saúde mental nos leva a reagir melhor, pois a mente tranquila nos leva a prosseguir em busca de um futuro melhor.” (S4)

“Porque eu acho que se o funcionário não estiver bem emocionalmente ele também não estará bem fisicamente porque o emocional muitas vezes aparece como um sintoma físico, exemplo da pressão alta.” (S5)

Muitos segurados nos atendimentos relataram satisfação em ter participado da palestra, o que incentivaram alguns a buscarem auxílio de psicoterapia e solicitar ao INSS encaminhamento para a rede de atendimento de saúde mental.

Tema 3: Importância da Educação para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional. Palestrante: Maria Dulce Pozzobom – psicopedagoga da SEED (Secretaria de Estado da Educação do Paraná). Ocorreram em dois momentos: 04/04/2016 para 23 segurados e 03/04/17 para 24 segurados ambos do G1.

A professora Maria Dulce mostrou aos participantes o aspecto libertador e transformador da Educação, o resgate dos sonhos, a busca pelos objetivos, a superação de barreiras, por meio de dinâmica de grupo e músicas, os segurados puderam refletir sobre os aspectos positivos da aprendizagem. Sua fala tinha o propósito de motivá-los a pensar sobre suas potencialidades e qualidades para além da incapacidade. A palestrante também explanou sobre os cursos técnicos que são oferecidos pela SEED em colégios públicos, o sistema EJA (Educação de Jovens e Adultos) que é acessível para qualquer um que tiver interesse em concluir seus estudos. A escolha deste tema ocorreu porque a RP incentiva que todos que não terminaram o Ensino Fundamental e Médio retornem aos estudos, porém este processo nem sempre é fácil, após muitos anos afastados das salas de aulas, muitos segurados recebem esta orientação como um desafio a mais no seu processo reabilitatório.

Avaliação dos segurados: Dois participaram da oficina e um assinalou como a mais importante, isto é, 50% dos que participaram.

Um segurado assinalou dois itens, e na oficina de Educação demonstrou satisfação no conhecimento que adquiriu: *“As duas (oficinas: 3 e 6) foram boas, é um aprendizado, podemos aprender muitas coisas”*(S6).

Foi observado que a maioria daqueles que participaram da palestra realizaram matrícula no EJA e aqueles que já estavam frequentando continuaram os seus estudos de forma comprometida após a palestra. Devido à baixa escolaridade, muitos deles permaneceram em fila de espera até a presente data, portanto não chegaram a participar das oficinas do G2.

Tema 4: Descomplicando a Busca pelo Emprego. Palestrante: Camila da Matta – psicóloga especializada em Recursos Humanos, membro da Comissão de Inclusão Social e Profissional da Pessoa com Deficiência de Umuarama. Ocorreu dia 11/11/2016 com 34 segurados do G2.

A psicóloga Camila da Matta explicou como agir quando se está buscando um trabalho, a se portar em uma entrevista de emprego e ensinou o passo a passo na elaboração do *Curriculum Vitae*. Para a oficina cada participante levou sua Carteira de Trabalho (CTPS), recebeu um modelo de currículo e durante o encontro fez o preenchimento conforme

orientações da palestrante, para que tivessem um rascunho pronto. Ela apontou os principais erros cometidos pelos candidatos na busca de um emprego. Como a palestrante tem experiência profissional no recrutamento e seleção de pessoas com deficiência e reabilitadas numa empresa de grande porte em Umuarama, ela fez o seu relato e respondeu às principais dúvidas dos segurados que estão se preparando para o retorno ao mercado de trabalho.

Avaliação dos segurados: Seis participaram da oficina, quatro deles assinalaram como mais importante - 66% dos que participaram.

“Todas foram ótimas, mas o que destacou para mim foi a psicóloga porque ela explicou e ensinou a se comportar numa entrevista e preencher o currículo de trabalho.” (S7)

“(Oficina) 4 saber preencher um currículo correto.” (S1)

A escolha deste tema ocorreu porque foi observado que os segurados têm dúvidas recorrentes em relação às exigências das empresas no momento da seleção e contratação, visto que muitos estão afastados há anos do mercado de trabalho. A equipe avaliou que como a oficina foi muito prática, os segurados demonstraram maior participação e envolvimento. Foi um momento de preparação para retorno ao trabalho.

Tema 5: Política da Saúde do Trabalhador. Palestrante: Edilson Gabriel, bancário e membro da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador do Conselho Municipal de Saúde de Umuarama. Ocorreu no dia 10/03/17 com 35 segurados do G2

Edilson Gabriel abordou a evolução das leis brasileiras no amparo ao trabalhador, o aumento dos índices de adoecimento em decorrência de acidentes e doenças ocupacionais, a importância da prevenção e do exercício da cidadania para efetivação da legislação existente. Promoveu reflexão sobre a luta de classes na perspectiva do materialismo histórico e os avanços e retrocessos na conjuntura atual. Deu ênfase a alguns pontos importantes da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) e Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho.

Avaliação dos segurados: Oito participaram da oficina e três assinalaram como mais importante 37% dos participantes, um deles fez o seguinte comentário: “*Gostei muito, achei muito interessante (S8)*”.

A escolha do tema teve o objetivo de aproximar os segurados das discussões da Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), fornecendo conhecimento no intuito de despertar interesse para o protagonismo e participação em espaços coletivos, na defesa dos direitos sociais.

Tema 6: Previdência Social (benefícios, serviço da reabilitação profissional, etc).

Palestrantes: Tatiane Martins e Keity Ayumi Akimura – assistentes sociais do INSS. Ocorreu em três momentos: 25/02/16 com 17 segurados, 05/08/16 com 14 segurados e 27/01/17 com 17 segurados, todos no G1.

Esta oficina é primordial para todos os segurados que iniciarão o Programa de Reabilitação Profissional, considerada de participação obrigatória, tendo por objetivo informar sobre todo o processo, fluxograma, recursos materiais e humanos disponíveis, ações realizadas, direitos e deveres dos reabilitandos, finalidade do programa, etc. Além de incentivar os segurados aos estudos e a busca pela qualificação profissional, bem como, orientar sobre os outros benefícios da Previdência Social como aposentadorias, auxílio acidente, salário maternidade, pensão por morte, salário família, etc. No segundo momento da oficina, as assistentes sociais dividiam o público em dois grupos para discussão. Cada um fazia reflexão sobre um determinado tema e posteriormente se reuniam num grupo só para apresentar os resultados por meio de colagem em cartazes. Pela necessidade de haver discussão e responder às dúvidas dos segurados, o número de participantes é menor que as demais oficinas, ficando uma média de 16 segurados por encontro único, com duração de aproximadamente 2h.

Avaliação dos segurados: nove participaram da oficina, sete deles assinalaram como mais importante, ou seja, 77% dos participantes. Alguns comentários:

“Porque fala sobre a reabilitação profissional que o reabilitado pode voltar na área de trabalho, isso é importante para o desenvolvimento do reabilitado.”(S9)

“O benefício ajuda a estabilizar as contas, compras, etc. A reabilitação nos dá a chance de voltar a trabalhar e com isso levanta a autoestima e ter o próprio sustento.” (S10)

Nessas duas falas foi possível identificar que os segurados viram na RP a oportunidade para retornar ao trabalho, sendo uma expectativa frequente dos participantes e um desafio constante da equipe em proporcionar os meios para que isso efetivamente ocorra.

De todas as oficinas, a “Saúde Emocional e Qualidade de Vida” teve o maior número de votos no quesito “a mais marcante/ importante para sua vida”, isso pode ser explicado com os dados estatísticos do 1º Boletim Quadrimestral da Secretaria da Previdência que evidenciou que, *no Brasil, os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira causa de incapacidade para o trabalho, totalizando 668.927 casos, cerca de 9% do total de auxílios-*

doença e aposentadorias por invalidez concedidos nesses cinco anos de análise⁶ (2012 – 2016). A Equipe de RP já havia observado o aumento dos transtornos mentais entre os segurados atendidos no Programa, portanto é fundamental ter mais encontros como este conduzido por profissional especializado, visto que a nossa equipe não tem psicólogo.

Em seguida no questionário perguntamos se houve alguma oficina que não lhe agradou, não houve respostas assinaladas. Alguns fizeram comentários neste item:

“Todos os palestrantes deram o seu melhor e nos passaram ensinamentos que vamos levar para sempre junto conosco, fundamental para todo o sempre. Estão de parabéns.” (S4)

“Todos os que participei com certeza foram ótimos; e acredito que todos eles têm e tiveram um objetivo, não foram só para se cumprir uma agenda ou outra coisa parecida; portanto, todos eles têm um propósito, esclarecer, informar, reabilitar... ou seja, de qual forma, cada reunião fará com que os participantes saiam com visões diferentes.”(S2)

Na questão seguinte, pedimos aos entrevistados que avaliassem entre ruim e ótimo os elementos: palestrantes, temas, espaço físico, dinâmicas realizadas, recursos áudio visuais e tempo de realização das oficinas.

| Avaliação do Projeto | Ruim | Regular | Bom | Ótimo | Sem Resposta |
|---|------|---------|-----|-------|--------------|
| Palestrantes convidados | 0% | 10% | 10% | 70% | 10% |
| Temas escolhidos | 0% | 0% | 40% | 40% | 20% |
| Espaço físico: Auditório INSS | 0% | 10% | 20% | 60% | 10% |
| Dinâmicas Realizadas | 0% | 10% | 40% | 40% | 10% |
| Recursos áudio visuais | 0% | 0% | 50% | 40% | 10% |
| Tempo de realização (1h a 1h30m) | 0% | 0% | 40% | 40% | 20% |
| Horário da oficina | 0% | 10% | 60% | 20% | 10% |

Os quesitos melhores avaliados foram “Palestrantes Convidados” com 70% e “Espaço Físico” com 60% de satisfação ambos no conceito ótimo. Já os itens “Recursos Áudio Visuais” e “Horário da Oficina” tiveram na sua maioria conceito bom. Não houve número expressivo para o regular e nenhum elemento foi avaliado como ruim.

Em relação ao horário, as oficinas ocorreram na sua maioria no período da tarde por causa dos palestrantes convidados que nos atendem conforme disponibilidade de agenda. No

⁶ Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/2017/04/saude-e-seguranca-estudo-apresenta-analise-sobre-beneficios->
ISSN 2447-6285

questionário pedimos ao segurado para apontar o melhor período em três opções: manhã, tarde e tanto faz. Não foi proposto à noite, devido o expediente da Agência do INSS onde ocorrem os encontros. Metade (50%) assinalou à tarde, 30% de manhã e 20% tanto faz.

Na questão: *Quais temas ou assuntos você sugere para as próximas oficinas.* Tivemos alguns apontamentos:

“Direito, era bom se um promotor jurídico pudesse fazer uma palestra acerca da realidade em que vivemos, principalmente sobre o direito do trabalhador (...) Obs: Poderia numa palestra trazer uns empresários para ver o ponto de vista deles sobre o segurado” (S7)

“Gostaria de saber sobre os direitos que um trabalhador tem, auxílio doença pode levar a uma aposentadoria definitiva” (S4)

“O que fazer depois do curso é uma dúvida cruel”(S1)

O segurado S7 não chegou a participar da palestra com o Procurador do Trabalho e sentiu falta deste conhecimento, que poderia expressar o interesse de muitos outros. Por isso é importante o INSS ter como parceiros os órgãos de Justiça, Ministério do Trabalho, Agência do Trabalhador, OAB, etc, que possam levar informações de Direito e as formas de acessá-lo.

Outra questão levantada é o que ocorrerá após a qualificação profissional oferecida pelo INSS? O processo de desligamento do benefício de auxílio doença para o retorno ao trabalho ou a aposentadoria por invalidez geram muitas dúvidas aos segurados. Atualmente a equipe da APS Umuarama está desenvolvendo o Projeto “Articulando a Rede para o Reingresso dos Reabilitados ao Mercado de Trabalho”, sendo que uma das ações já em execução é o contato com os empresários que necessitam cumprir a Lei de Cotas na região de Umuarama. Em setembro deste ano está programado um encontro na Agência do Trabalhador que terá como convidados os segurados em RP, recursos humanos das empresas, instituições que atendem os trabalhadores e pessoas com deficiência, entre outros. O INSS deverá de forma continuada manter essas ações conjuntas com as empresas que precisam cumprir as cotas, a fim de apresentar os reabilitados e assim desfazer o argumento que a CNI (Confederação Nacional da Indústria) sustenta “*as empresas têm enfrentado muitas dificuldades ao tentar cumprir as cotas de pessoas com deficiência previstas em lei porque não existem pessoas com deficiência, qualificadas, disponíveis para ingressarem e se manterem ativas no mercado de trabalho*” (CLEMENTE, SHIMONO, 2015 p. 39). Alegação muito utilizada em nossa região para justificar o não cumprimento da Lei.

Outras sugestões dos segurados “*Para uma boa reabilitação seria bom ter uma palestra com um fisioterapeuta*” (S6) e “*Falar sobre acompanhamento médico*” (S10).

O tratamento de saúde é fundamental para o sucesso da Reabilitação Profissional. A sugestão do fisioterapeuta é bem oportuna, considerando que a maioria dos segurados estão afastados do trabalho por doenças ortopédicas. A equipe da RP realizou este ano duas reuniões com a Secretaria Municipal de Saúde e tentará conseguir profissionais do SUS para conduzir oficinas socioeducativas com temas de interesse dos segurados no INSS.

Na última questão pedimos que os entrevistados colocassem os pontos positivos e negativos deste projeto. Tivemos as seguintes respostas:

“Pontos positivos: com as oficinas as pessoas acabam tendo mais conhecimento e os palestrantes têm informações de grande valia e entendimento que possam estar passando para ensinar-nos. Este projeto é de grande valor para o segurado, e a escolha dos palestrantes foi ótima.” (S7)

“De bom é que temos mais conhecimento sempre, para os reabilitados têm uma pontinha de desconfiança, dúvidas mesmo sabendo que é para o nosso bem. Eu me sinto feliz, realizada muito bom o projeto, continue assim.” (S1)

“Tudo saiu perfeito. O projeto nos ajudou a entender mais sobre os direitos e deveres que temos.”(S4)

“Para a minha pessoa eu não tenho nada a declarar do assunto. Porque o projeto eu considero que não tem nada para melhorar, para mim está ótimo. Obrigado.” (S9)

“O atendimento do INSS por telefone é ruim, muito demorado tem que ser mais rápido.” (S10)

Não houve queixas em relação ao projeto, somente o segurado S10 aproveitou o espaço para fazer uma reclamação do atendimento realizado pela Central 135 do INSS. De modo geral, houve uma boa aceitação por parte dos segurados, incentivando a continuidade das ações.

4. CONCLUSÃO

Muitos são os desafios que o Serviço de Reabilitação Profissional do INSS enfrenta na conjuntura atual, como a alta taxa de desemprego, adoecimento dos trabalhadores em escala crescente, flexibilização das leis trabalhistas por meio de uma reforma recentemente aprovada, entre outras mudanças que afetam diretamente a vida dos brasileiros. Os segurados com incapacidade laborativa são inseridos no Programa de RP na perspectiva de retornar ao mercado de trabalho em atividade que lhe garanta subsistência, mas esse processo só é bem sucedido através da soma de vários fatores e atores sociais.

Por isso é importante a instituição da Rede Intersetorial de Reabilitação Integral, em consonância com a legislação vigente, Decreto nº 8.725 de 2016, com vistas à integração e à articulação permanente entre serviços e ações das políticas de saúde, previdência social, trabalho, assistência social, educação, justiça entre outras, envolvendo inclusive as empresas privadas. Uma das formas encontradas pela Equipe de RP de articular essa rede na comunidade é convidando representantes de outras instituições e políticas para ministrar oficinas socioeducativas dentro do espaço do INSS para os segurados em Reabilitação, propiciando a estes o conhecimento, empoderamento para tomada de decisões e escolhas neste processo fundamental em suas vidas.

Na avaliação do Projeto “Ciclo de Oficinas Socioeducativas da APS Umuarama” observou-se que os encontros tiveram uma ótima aceitação por parte dos participantes, com sugestão de novos assuntos e manutenção dos temas já abordados, considerando que não houve críticas e desaprovação de nenhum deles, pois todos de algum modo contribuíram na formação dos segurados.

O Serviço de RP não dispõe de recursos financeiros para coffee break e pagamento de palestrantes, portanto depende da disposição dos parceiros em colaborar de forma voluntária com o Projeto. Apesar dos poucos recursos disponíveis o seu sucesso se deve principalmente aos palestrantes, que abordaram os temas de forma qualificada, suscitando diversos elogios pelos participantes. A equipe pretende continuar com as ações e ampliá-las na medida do possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha: ensaios sobre as morfologias do trabalho**. SP: Boitempo, 2005.

BATISTA, A.A. **Trabalho, questão social e serviço social**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2014.

BRASIL. 1º **Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade de 2017. Adoecimento Mental e Trabalho: a concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016**. Disponível em <<http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>> Acessado em 27/08/2017

_____. **Decreto Nº 2.172, de 06 de Março de 1997**. D.O.U de 06/03/1997 e retificado no D.O.U em 09/04/1997. Aprova o regulamento dos benefícios da Previdência Social.

_____. **Decreto 3.048 de 06 de maio de 1999.** – D.O.U de 07/05/1999, republicado no D.O.U de 12/05/1999 e retificado no D.O.U de 18/06/1999 e 21/06/1999. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências.

_____. **Decreto 7.602 de 7 de novembro de 2011.** D.O.U de 08/11/11. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho – PNSST.

_____. **Decreto 8.725 de 27 de abril de 2016** – Institui a Rede Intersetorial da Reabilitação Integral e dá outras providências.

_____. **Lei n. 8.213** de 24 de Julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 1991.

_____. Ministério da Previdência Social. **Manual técnico de procedimentos da área de Reabilitação Profissional.** Brasília: Instituto Nacional do Seguro Social, 2016

_____. **Reabilitação Profissional: Articulando Ações em Saúde do Trabalhador e Construindo a Reabilitação Integral,** 2013.

CORTEZ, S. A. E. **Acidente do trabalho: ainda uma realidade a ser desvendada.** Ribeirão Preto: USP, 2001.

HOLANDA, Maria Norma Alcântara Brandão de. **O Trabalho em Sentido Ontológico para Marx e Lukács: algumas considerações sobre trabalho e serviço social.** *Revista Serviço Social e Sociedade.* V. 69, n69, p. 5-29, 2002.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional/** Marilda Villela Iamamoto. 16ª edição. São Paulo, Cortez, 2009.

MARX, Karl. **O capital. O Processo de valorização.** In _____. **O Capital. Crítica da economia política.** São Paulo: Abril Cultural, 1983. Tomo 1, cap.V.

_____. **Contribuição à crítica da economia política.** SP: Martins Fontes, 2003.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social; v.1)

PAULA, M.A.F.F. **A Previdêncica Social e Reabilitação Profissional no Brasil.** Conferência, Belo Horizonte, 2004 (mimeo).

SILVA M. OZANIRA e SILVA. **O Serviço Social na Conjuntura Brasileira: Demandas e Respostas.** *Serviço Social & Sociedade,* São Paulo: Cortez, N° 44, ANO XV, p. 77-113, ABR. 1994.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Previdência Social no Brasil: (dês) estruturação do trabalho e condições para sua universalização.** SP: Cortez, 2012.

TAKAHASHI, M.A.B.C.; IGUTTI, A.M. **As mudanças nas práticas de reabilitação profissional da Previdência Social no Brasil; modernização ou enfraquecimento da proteção social?.** *Cad. Saúde Pública.* Rio de Janeiro, v.24, n.11, p.2661-2670m 2008.

ANEXO 1

d) *Avalie o projeto:*

| | Ruim | Regular | Bom | Ótimo |
|----------------------------------|------|---------|-----|-------|
| Palestrantes convidados | | | | |
| Temas escolhidos | | | | |
| Espaço físico: Auditório INSS | | | | |
| Dinâmicas Realizadas | | | | |
| Recursos áudio visuais | | | | |
| Tempo de realização (1h a 1h30m) | | | | |
| Horário da oficina | | | | |

e) *Quais temas ou assuntos você sugere para as próximas oficinas:*

f) *Qual o melhor horário em sua opinião para realização das oficinas:*

() Manhã () Tarde () Tanto faz

g) *Deixe a sua opinião: O que pode ser melhorado e o que você considera de pontos positivos ou negativos deste Projeto?*

AGÊNCIA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL DE UMUARAMA

DATA: ____/____/____ IDENTIFICAÇÃO (OPCIONAL): _____

AVALIAÇÃO DO PROJETO DE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSS UMUARAMA

a) *Assinale quais oficinas você participou no INSS:*

| | |
|---|--|
| 1 | Inclusão no Mercado de Trabalho da PCD e/ou Reabilitada pela Lei de Cotas Procurador Dr. André Mellati /MPT e Vanderlei Priori/ Agência do Trabalhador de Umuarama |
| 2 | Saúde Emocional e Qualidade de Vida Bruna Costa – coordenadora do Centro de Atendimento de Saúde Mental/ Umuarama |
| 3 | Importância da Educação para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional Dulce Pozzobon – psicopedagoga da SEED (Secretaria de Estado da Educação do PR) |
| 4 | Descomplicando a Busca pelo Emprego Camilla da Mata – psicóloga especializada em RH, membro da Comissão de Inclusão da PCD |
| 5 | Política da Saúde do Trabalhador Edilson Gabriel – coordenador do Sindicato dos Bancários e membro da CIST Umuarama |
| 6 | Previdência Social (benefícios, serviço de reabilitação profissional, etc) Tatiane Martins e Keity Ayumi Akimura – assistentes sociais do INSS |

b) *Qual dessas oficinas você considerou a mais marcante/ importante para a sua vida? (pode escolher mais de uma):* (1) (2) (3) (4) (5) (6)

Por quê?

c) *Há alguma que não lhe agradou:* (1) (2) (3) (4) (5) (6)

Por quê?

